



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



FORMAÇÃO DOCENTE: A LINGUAGEM DA CRIANÇA, SITUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, COMO DISPOSITIVO NÃO SUTIL ¹

Rosely Maria Morais de Lima Frazão², Rosiane M. Barros
Santos³.

¹ .Relato de experiência sobre pesquisa desenvolvida em plano
de formação docente institucional.

² Rosely Maria Morais de Lima Frazão. Discente na
especialização de Gestão Educacional - CIED/UFAL.
Coordenadora pedagógica do Colégio Sacramento.

³ Rosiane Maria Barros Santos, graduada em Serviço Social e
Pedagogia, mestra em Educação pela UFAL - Universidade
Federal de Alagoas, doutoranda pelo programa de pós
graduação em linguística e literatura- PPGLL/UFAL.

Resumo

O diálogo com as infâncias do hoje convidam à escuta e à distância de padrões adultocêntricos culturalmente cultivados nos processos educacionais em solo alagoano. As práticas pedagógicas, fortemente imbuídas pela formação inicial, pelas experiências letivas, pelos saberes tácitos e pela formação continuada, parecem, no atual momento, carecer de maiores ou mais detalhados dados para uma atuação coerente com a potencialidade infante. Para isso, este trabalho apresenta a síntese do plano de formação docente institucional que traça como objetivo o diálogo com as infâncias envolvidas por meio do que aqui chamaremos de AI (Apontamentos das Infâncias).

Palavras-chave: Formação docente; Educação infantil; Linguagens.

Introdução

O presente trabalho traz pontos reflexivos sobre uma pesquisa-formação (comunicacional) desenvolvida em um plano de formação docente institucional que objetiva dialogar com as infâncias envolvidas, partindo da constatação teórico-prática de que o labor pedagógico do século XXI demanda fazeres híbridos e

criativos para se comunicar propositivamente e a partir disto desenvolver saberes, habilidades e competências na etapa da educação infantil.

Neste ínterim, a globalização e a espontaneidade das informações, os contextos socioculturais e até as formas de comunicar, sobretudo através das TIC, ganham e/ou alcançam novos desenhos de forma célere e heterogênea. Diante deste fato, é urgente a compreensão de que o trabalho pedagógico torna-se cada vez mais solitário ao percorrer trilhas formativas em plataformas digitais, preencher planos e frequências em um sistema remoto e avaliar disponibilizando tarefas em um programa automatizado e corretor. Entretanto, nesta pesquisa, há também o entendimento de que histórica e culturalmente a educação vivencia ciclos de desconjuntamentos que ora integram, ora excluem práticas docentes - sobretudo as feitura educacionais direcionadas às infâncias que impõem diariamente leituras e métodos inovadores e potentes, capazes de contribuir valorosamente com o processo de desenvolvimento dos infantes.

E é justamente nesta busca, por ser um docente ativo, pesquisador, integrador e integrado - situado na primeira etapa da educação básica - que lembramos os indicativos de Freire (2011) ao apontar sobre as especificidades de uma prática pedagógica política que fomente o diálogo e aprenda com ele.

Doravante, é diagnosticado e acolhido em nosso solo escolar um rico dispositivo oriundo das linguagens efetivadas pelas crianças que aqui chamamos de Apontamentos das Infâncias (AI). Estes, durante todo o calendário letivo, vêm revelando diariamente possibilidades experienciais, entraves didáticos, implementações salutares, impactos sociais, desdobramentos pedagógicos e lacunas formativas.

Dito isto, busca-se aqui de modo dialógico, pedagógico e substancial, socializar os constructos oriundos da escuta ativa das crianças na perspectiva de potencializar a formação docente e por consequência a prática pedagógica realizada junto à primeira infância.

Fundamentos teóricos-metodológicos

A prática docente, estudada por José Carlos Libâneo (p. 27, 1990) externa que “A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado,

de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo educacional.”

Destarte, a escolha por ouvir sinestesticamente as crianças partícipes de nossa comunidade escolar se aporta em Braga (2010) e seus apontamentos sobre os processos tentativos em pesquisas que envolvem comunicação, a qual afirma que

(...) não é só aquela de valor alto, do sucedimento precioso e raro – **mas toda troca, articulação, passagem entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais** – frequentemente desencontrada, conflitiva, agregando interesses de todas as ordens; marcada por casualidades que ultrapassam ou ficam aquém das intenções (que, aliás, podem ser válidas ou rasteiras). **Comunicação é o processo voltado para reduzir o isolamento** – quaisquer que sejam os objetivos e os modos de fazer. (BRAGA, p. 4, 2010)

E, nesta minoração dos exílios pedagógicos contemporâneos, as narrativas infantis estão modelando e convidando o quadro docente envolvido, por meio desta pesquisa de forma ética, política e estética, acolhendo de forma responsável a pluralidade da meninez. Para isso, nos aportamos em Marchi e Sarmiento (p.8, 2017) para compreender as especificidades oriundas da diversidade sociocultural alagoana e, com isso, apartar-se do risco de eleger um padrão como referencial de pesquisa, pois “(...) um determinado tipo de infância, sendo considerado norma, não somente desclassifica todos os outros tipos no plano ideal, mas exclui (...) determinadas crianças dos direitos que lhes estão internacionalmente assegurados.”

Metodologia

Ao refletir sobre o método que otimizará este estudo institucional, Guedes e Ribeiro (2019) calcificam este andarilhar pesquisador quando desvelam as possibilidades de um modo de fazer distante de destino único e certo, concebendo flexibilidade e criação como pilares dessa ponte entre o que se sabe e busca-se saber fazer.

Pois, sendo esta uma pesquisa participante de natureza básica com abordagem qualitativa formulada a partir da descrição intuitiva do pesquisador que tem como fonte o campo e como meio da observação na vida factual - na qual os dados são registrados na medida que ocorrerem - buscar-se-á o envolvimento “(...) real do pesquisador com a comunidade ou grupo”. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 193) para conceder condições à observação analisando a realidade a partir da

interação entre pesquisadora e membros da situação investigada, elencando os interesses da comunidade na sua própria análise.

Esta, nutrida pelos AI - que revela cotidianamente possibilidades de interação, comunicação e ação - lemos aí um modo especial de experienciar técnicas, conceitos e indícios letivos. Assim, fazemos a opção por uma metodologia singular que, de tão específica torna-se irrepitível, apenas retrospectiva.

Desta forma, descreveremos agora os caminhos percorridos e as rotas traçadas para capilarizar o currículo institucional através do plano de formação de professores do ano letivo de 2023 tendo como ferramenta nuclear os AI (Apontamentos das Infâncias).

O carimbo no passaporte para este andarilhar fora chancelado pelos grupos familiares responsáveis no momento da matrícula por meio da sensibilização sobre as características da primeira infância.

Já em terreno escolar, durante a jornada pedagógica o quadro docente fora convidado a estruturar-se coletivamente em cinco subgrupos de acordo com os campos de experiência da educação infantil - O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - para observação, identificação e registro das linguagens desenvolvidas pelas crianças. Estas tarefas docentes acolhiam os AI sobre: as preferências/rejeições por cores formas ou texturas; a dinâmica de movimentos como o pinçar, modelar, rasgar, amassar, bater, puxar e/ou encaixar; as demonstrações de afetividade por meio de toques e (auto)cuidados; os modos de atuação e convivência entre os pares (perfil comportamental); as características sensoriais, criativas, produtivas e investigativas.

Por consequência, todo este universo comunicacional tece o cenário curricular institucional por meio do desenvolvimento do plano de formação docente e documentos de vida escolar (pareceres, quadros de rotina, diários de bordo, planos de desenvolvimento individual, portfólios, fichas de acompanhamento, agendas, entre outros) que garantem e validam a identidade de cada processo socioeducacional, ou seja, a história narrada e produzida por cada infância envolvida neste estudo. Estes, retroalimentam toda a sistemática de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, informando responsáveis, formando docentes, reformando a instituição e comunidade educacional.

Neste ínterim, os Al ainda propõem a construção de recursos didáticos autorais no que concerne a documentação e prática letiva, a partir da escuta e criatividade infante que nos conduziu a produções como por exemplo, a produção de brincadeiras cantadas compostas pelos sons, palavras e brinquedos mais experienciados pelas crianças para promoção do vocabulário, ou ainda a cocriação de brinquedos a partir de materiais reciclados na instituição, mas isso será pauta para outra pesquisa.

Resultados e discussão

Como achados de pesquisa, podemos apontar hoje quatro vertentes de maior impacto: a colaboração dos grupos familiares responsáveis a partir da abertura para o diálogo, a inédita prática do quadro docente que se pôs aberto ao novo, o olhar atual da gestão pedagógica institucional e a livre e potente atuação das crianças envolvidas neste estudo.

Ao refletir sobre os apontamentos de Braga (2010) e a concepção de comunicação, após experienciar o aqui exposto, parece valoroso ao profissional docente estar atento e sobretudo aberto às informações parentais, as feitura, ritmos e singularidades das infâncias e aos documentos e ferramentas disponíveis para o registro pedagógico que se propõem a validar as várias linguagens presentes no contexto da etapa da educação infantil e de fato reduzir o isolamento e o distanciamento informacional.

Já o processo de formação profissional anunciado por Libâneo (1990) parece adquirir contornos colaborativos para uma direção - além de competente, dialógica e democrática - do processo educacional, pois a implementação aqui vivenciada aponta para uma amplitude organizacional a partir do acolhimento das narrativas envolvidas na ação socioescolar.

E, rememorando Marchi e Sarmiento (2017), compreendemos que por mais aparente que sejam as similaridades entre as infâncias, cada uma traz marcas, fazeres e saberes únicos que tecem a pluralidade presente no terreno educacional e, por isso, são elas essenciais ao desenvolvimento pleno dos partícipes da educação infantil. Entretanto, para que de fato existam e interajam nas construções propostas, carecem de espaço de escuta, observação, promoção e respeito.

Conclusões

Diante desta narrativa, acreditamos ser o caminho da escuta docente o modo mais propositivo e dialógico que dispomos hoje para propor desenvolvimento infantil em uma instituição educacional.

É, com isso, imperiosa a abertura de temáticas formativas nas quais os cânones teóricos sejam relacionados e validados pela narrativa do núcleo laboral da educação infantil: as crianças e seus modos de viver esta primeira etapa da educação que chamamos de básica.

É também urgente a (re)conscientização sociocultural sobre a riqueza das possibilidades investigativas e criativas oriundas da curiosidade de quem quer descobrir o mundo que a rodeia a partir do seu.

Agradecimentos

É fundamental reconhecer e agradecer a ativa ação de todos os atores envolvidos e envolvidos deste processo sociopedagógico no qual a valorização e acolhimento das linguagens dos infantes está sendo concebida enquanto vereda fecunda ao desenvolvimento integral e, neste íterim, é vital destacar que o desenvolvimento aqui descrito transborda a infância e alcança para além de pares, lares e práticas curriculares.

Referências

BRAGA, José Luiz. **Nem rara, nem ausente - tentativa**. São Paulo: MATRIZES, ano 4 – nº 1, p. 65-81, jul./dez, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i1p65-81>>. Acesso em: 01.04.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 17.03. 2022.

GUEDES, Adriana Ogêda; RIBEIRO, Tiago. (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/cxcc5ce>>. Acesso em 30.03.2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em: 11.02.2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

MARCHI, Rita de Cássia; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância, normatividade e direitos das crianças**: transições contemporâneas. Campinas: Educ. Soc., v. 38, nº. 141, p.951-964, out./dez, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/dJB4g8cKkCqfQQvBLNQthNr/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 22.03.2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió**. Maceió: EDUFAL, 2015.